Ano XVI — Lisboa, Abril de 1960 — N.º 180

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. de Vitorino de Freitas, 9 LISBOA — 3
TELEFONES: Red. 636607 — Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

FRATERNIDADE

PELO DR. EUGÉNIO HENRIQUE RAMOS



CONTROVÉRSIAS, polémicas, disputas, tumultos, eis a visão de um mundo em que a indiferença da maioria parece ser o símbolo de uma época.

Para quem, como nós, desde cedo se sentiu atraído pelo movimento escotista e nele alcançou uma maturidade imbuída de sentimentos de dever, honra, tolerância e amor do próximo, não é possível fugir às reflexões a que esses princípios constantemente nos solicitam.

«De médico e de louco todos temos um pouco», como diz o nosso povo e alguém há pouco nos lembrava. Talvez por isso, e ainda que de louco possamos ser chamados, posto que remédio para os males da Humanidade não nos julgamos capazes de descobrir, não conseguimos evitar algumas dessas reflexões que a proximidade do dia da consagração da Fraternidade Escotista nos provoca.

Vive o mundo em profunda crise, sobretudo de ordem moral, e quase se chega a julgar os homens impotentes para a debelar.

Os valores fundamentais que constituem a dignidade humana parece terem perdido todo o significado. O mal é agravado com o facto de, por vezes, se sobrepor a salvação das aparências à das realidades.

O homem parece já não se sentir o homem entre os homens. A verdade é iludida pela hipocrisia; o amor traído pelo interesse e o auxílio ao próximo como que se transformou num preço: o preço da notoriedade, antitético do preceito que em pequenos nos ensinaram «que a mão esquerda não veja a esmola dada pela direita».

A palavra, esse dom conferido ao homem para entendimento com o semelhante, quantas vezes é usada em sentido dúbio, quando não deturpada para a mais cruel deformação das consciências, com intuitos preconcebidos, postos ao serviço de fins egoístas, ocultos, que aparentam de altruístas.

Os preconceitos de raça, religião ou partido conduzem à cegueira da formação de grupos fechados, como se interessasse a raça daquele que consola o infeliz ou a cor da mão que estende o alimento ao faminto, como se nelas estivesse origem do mal e do bem.

O «bezerro de ouro» volta a ser adorado com o consequente sentimento de revolta dos desprotegidos, em risco de se transformar no sentimento mais degradante da condição humana: o ódio.

Sucedem-se as conferências e multiplicam-se as organizações internacionais que se ocupam dos problemas fundamentais do homem. Todos parecem concordes nos fins a atingir e não se compreende que não cheguem a acordo quanto aos meios, se não quiser pôr-se em dúvida a sinceridade do que afirmam e prometem aos povos.

Legítimas são, pois, as perguntas de que os princípios em que nos formámos, e recebidos mais pelo coração do que pela razão, nos enchem o espírito.

Que impede o homem de pôr exclusivamente ao serviço do bem da humanidade todas as realizações verdadeiramente espantosas, que tem conseguido do campo da ciência e da técnica?

Porque é a missão da ciência deformada com ultrajo dos preceitos de um cristianismo que tantos alardeiam esquecendo que ele consiste numa permanente aspiração para o aperfeiçoamento, numa perpétua im-

(Conclui na página 2)

MARÉ ALTA?

«Sempre Pronto» fez projectos para que o ano de 1960 marcasse uma época de maior expansão do jornal, diligenciando que ele atingisse as camadas jovens do Movimento, no intuito de junto deles exercer o indispensável papel de impulsionador do Escotismo em Portugal.

Como preparação deste plano, em Novembro passado houve uma reunião com guias de patrulha e dirigentes dos grupos da capital e arredores, na qual tivemos ocasião de escutar sugestões e pareceres que os próprios rapazes nos quiseram fazer depois de os termos posto completamente à vontade para formular livremente as suas críticas.

Temos procurado atender as sugestões dadas, embora se reconheça difícil satisfazer todas porque o jornal se destina a um público muito heterogéneo e desejamos que todos os nossos leitores encontrem nele alguma coisa de interesse, embora saibamos que os nossos assinantes apoiam o «Sempre Pronto» como a maneira eficiente de auxiliar o Escotismo.

Para que o jornal possa satisfazer, reconhece-se a necessidade de alargar as suas colunas. Mas para isso é indispensável aumentar a sua expansão. Os Escoteiros estão a prestar uma cooperação preciosa e todos os meses têm entrado novos assinantes. Por outro lado, muitos amigos, especialmente Antigos Escoteiros, têm-nos enviado algumas assinaturas. Pois bem: É preciso aproveitar o ensejo feliz deste momento de boa cooperação para que se desenvolva um grande esforço a favor de «Sempre Pronto».

Apelamos, por isso, para cada

(Conclui na página 12)

O presente número deste mensário tem 12 páginas e é subsidiado pelo FUNDO DE MELHORAMENTOS constituído pelas contribuições do Núcleo de Amigos do «Sempre Pronto».

ANTIGOS ESCOTEIROS

Almoço de Tertúlia

Conforme é já tradicional, realizou-se no dia 23 último, o almoço de tertúlia com interessante concorrência. Estiveram presentes os antigos do Grupo 1, srs. Albano da Silva e seu filho Eduardo Alberto, Alfredo Gallis, A. Castelo Branco, de Viseu; António Gonçalves, Rev. Eduardo Moreira e Rui da Silva Paulo. Do Grupo 2: srs. António F. Xavier de Brito, Eduardo G. Quintino Pinheiro e José Dionísio dos Santos. Do 6, de Lisboa: sr. Luís Simões Aurélio; do 7, os srs. António Ferreira Pinto e Otelo de Sousa; sr. Wolfgang Karl, do 16. Do 93, de Sintra, os srs. António Augusto da Silva e Cunha, João Henrique P. Soares e Pedro A. Pinheiro. Do 94, os srs. Capitolino F. Macedo, Eduardo Ribeiro e José Eduardo P. Ribeiro. E ainda o sr. Luís Magalhães Esteves Pereira, antigo escoteiro de cujo grupo não pudemos tomar nota, e a antiga guia sr.ª D. Maria Luísa de Magalhães Esteves Pereira e seu esposo o sr. brigadeiro Esteves Pereira.

Conselho Nacional

O Conselho Nacional da Fraternal reuniu em assembleia ordinária no sábado, dia 26 de Março passado, sob a presidência do sr. Rev. Eduardo Moreira, secretariado pela sr.ª D. Maria Luísa Correia de Magalhães e António F. Xavier de Brito.

Antes da ordem dos trabalhos, o vice-presidente da Direcção, sr. Quintino Pinheiro, fez algumas considerações acerca da vida da Fraternal e afirmou indispensável ser feito um esforço para alargar o número de membros, visto que havia em Portugal alguns milhares de Antigos Escoteiros e apenas 173 estavam inscritos na Fraternal. Como não podia acreditar — disse — que tais antigos escoteiros se tivessem desinteressado do Movimento que enformou na juventude o seu carácter, era, portanto, possível congregá-los nesta obra.

Entrando na ordem da noite, foi posta à discussão e aprovação o relatório e contas da Direcção. Pediu a palavra o sr. Mira Calhau para felicitar a direcção pelo trabalho que tinha conseguido realizar, vencendo dificuldades que todas as outras direcções tinham encontrado também. Propôs ainda que o relatório fosse aprovado por aclamação, exceptuando as propostas que diziam referência à alteração do Regulamento e constituição de uma Comissão para estudar uma remodelação do mesmo.

A intervenção do sr. Mira Calhau mereceu palavras de reconhecimento do vice-presidente da Direcção, que se mostrou sensibilizado pelo espírito de justiça que revelava, porquanto aquele companheiro tinha sido um dos membros da direcção anterior.

O sr. professor Aníbal Ramos, presidente do Conselho Fiscal; António F. Xavier de Brito, 2.º secretário da presidência, e o sr. Presidente da mesa, tiveram também palavras de muito apreço pela acção desenvolvida no biénio de 1958/59.

Foi aprovada a proposta da Direcção para que fosse criada a categoria de Presidente Honorário da Fraternal, para honrar os membros da Fraternal que se tenham distinguido por relevantes serviços prestados.

Foram então propostos para serem distinguidos com esta alta categoria os companheiros srs. Dr. Alfredo Tovar de Lemos e Comandante Álvaro de Melo Machado, proposta que a assembleia aprovou com uma demorada aclamação.

A Comissão para estudar uma possível remodelação dos Estatutos foi eleita e ficou constituída pelos srs. Prof. Aníbal Ramos, Dr. Eugénio H. Ramos, Albano da Silva, Luís Simões Aurélio e Eduardo Ribeiro.

O Vice-Presidente da Direcção informou que o companheiro Ernesto Clímaco do Nascimento era há 10 anos tesoureiro da Fraternal, lugar onde tinha prestado os melhores serviços, e que pedira agora para que o seu nome não fosse proposto para reeleição visto desejar descansar. Em virtude disso, a Direcção tinha proposto à Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal para que lhe fosse concedida a Medalha de Dedicação e Bons Serviços, classe ouro, proposta que merecera inteiro deferimento daquela Direcção e que estava autorizado a entregar-lhe em seu nome aquela condecoração. Pediu à sr.ª D. Maria Luísa para lhe colocar a medalha no peito, acto que foi coroado com vibrantes aplausos de todos os companheiros.

Procedeu-se em seguida à eleição, ficando os Corpos Gerentes assim constituídos:

Presidência

Presidente — Dr. Francisco Cortez Pinto
1.º Vice-Presidente — Rev. Eduardo Henriques Moreira.
2.º Vice-Presidente — D. Maria Luísa de Magalhães Esteves Pereira
1.º Secretário — António Francisco Xavier de Brito
2.º Secretário — Luís Alves Miguel

Direcção

Presidente — Dr. Eugénio Henrique Ramos
Vice-Presidente — Eduardo Guião Quintino Pinheiro
1.º Secretário — Albano da Silva
2.º Secretário — António Mira Calhau
Tesoureiro — José Dionísio dos Santos
1.º Vogal — Eugénio Ribeiro Nunes
2.º Vogal — Camilo José Nogueira

Conselho Fiscal

Presidente — Prof Aníbal Gonçalves Ramos
Secretário — Eduardo Ribeiro
Relator — Alfredo Jorge Gallis

DIA 23 DE ABRIL

Jantar de Confraternização de Antigos Escoteiros

FRATERNIDADE

(*Conclusão da página 1*)

posição dos sentimentos mais elevados aos instintos e tendências para o mal, conseguidas através das rectas vias da verdade e da justiça, percorridas com amor e tolerância. Só por tais vias se poderá realizar tal aspiração — sedenta de justiça e liberdade — por uma vida criadora e abundante, na mais estreita comunhão da alma humana baseada no verdadeiro amor. Por outras palavras, só a fraternidade permitirá aos homens encontrar solução para todas as suas divergências, como meio indispensável para a realização da sua missão de ser superior da criação.

E quais as bases em que deverá assentar essa fraternidade?

1.ª — No seu carácter universal, que não implica negação do amor pátrio, da religião professada ou do credo político seguido, antes completa tais sentimentos inatos na natureza humana, no que eles têm de puros e úteis para a Humanidade.

2.ª — Na justiça que assegura a todos os homens a protecção dos direitos que os defendem de prepotências condenadas pela moral e de discriminações baseadas em diferenças rácicas, religiosas, políticas ou económicas.

3.ª — Na liberdade, inerente à natureza do ser humano, para a realização das suas justas aspirações espirituais como contributo para o bem comum.

4.ª —Na vida criadora, que põe ao serviço da Humanidade os benefícios das novas realizações técnicas e científicas, como meio de a todos proporcionar uma maior quota-parte do bem estar social, forma por que se poderá alcançar uma melhor distribuição da riqueza que, quando privilégio de poucos, perturba a paz das relações entre os homens.

5.ª — Na confraternização que permitirá aos homens um mais perfeito conhecimento dos anseios, aspirações e fins comuns e benéficos para a Humanidade, mediante uma franca troca de impressões sobre os meios legítimos e ajustados à sua dignidade, para alcançar esses fins.

Assim, poderemos ter a esperança que desapareçam da terra a iniquidade, a destruição e a miséria, e nela floresçam a justiça e a verdade.

«Eles converterão as suas lanças em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra».

«Não haverá sòmente paz entre homem e homem, mas também entre o homem e os bichos». «O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao pé do cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um menino pequenino os conduzirá...»

Assim reinará na terra a paz para os homens de boa vontade, já que a glória nas alturas nunca faltará.

E. H. R.

NOVOS CORRESPONDENTES

Os Escoteiros-Chefes dos respectivos grupos tiveram a gentileza de indicar os seguintes caminheiros para Correspondentes do «Sempre Pronto»:

Miguel da Silva Martins, do Grupo n.º 1 de Lisboa.

Eurico de Jesus Augusto, do Grupo n.º 10, de Lisboa, em substituição do sr. José de Jesus Ferreira.

Sr. José Serafim Fernandes, Funchal, do grupo em reorganização naquela cidade.

Damos as boas vindas aos nossos colaboradores e agradecemos terem aceite os seus cargos.

UMA NOITE NO GRUPO 8

Um grupo de Escoteiros que é um símbolo de dedicação ao Movimento

Apesar de se tratar de um Grupo de recente formação, pois ainda não conta cinco anos de antiguidade, o «8» tem-se afirmado como uma unidade escotista com que se pode e se deve contar. Sendo um departamento da Igreja Evangélica Presbiteriana Lisbonense, tem a sua sede instalada numa das dependências desta congregação, ou seja na Rua de Febo Moniz, aos Anjos, em Lisboa.

Quando visitámos este activo grupo de escoteiros, deparou-se-nos um ambiente de boa actividade. As três patrulhas — a «Falcão», a «Lobo» e a «Tigre» — e igualmente a equipa de caminheiros «Baden-Powell», reunidas separadamente como mandam os cânones do escotismo, dedicavam-se a trabalhos apropriados, primeiro sinal da boa impressão que depois mais se radicou em nós.

Começou, então, a nossa conversa com o chefe do grupo, o nosso estimado amigo sr. Idílio Gonçalves, estando também presente o escoteiro-chefe da divisão escoteira, sr. João Constantino. O chefe do Grupo começou por dar as boas vindas e esclarecer que, para esse dia, estava marcada uma sessão de confraternização com as famílias dos escoteiros, mas que, por motivos imprevistos, tinha sido adiada. Essa reunião realizara-se em obediência a um programa que prevê um ciclo de conversações com os pais dos escoteiros, para uma mais íntima colaboração destes com o grupo.

—Estou muito satisfeito com os resultados alcançados neste campo, o que muito me anima a prosseguir — disse-nos o nosso entrevistado.

Interrompemos o chefe do «8» para inquirirmos qual era o efectivo do grupo.

—Presentemente contamos nas nossas fileiras com 21 escoteiros, dos quais 4 são caminheiros. Temos ainda 13 aspirantes que, oportunamente, farão o compromisso de honra.

—E lobitos?

—Infelizmente, por falta de um dirigente, não temos lobitos. E olhe que chegámos a ter uma alcateia com 30 rapazes...

—E como se desenvolve o trabalho do grupo?

—Movimentamos o grupo por meio de concursos. Assim, está sempre a disputar-se um concurso interpatrulhas, assim como um outro individual. O concurso interpatrulhas —«Concurso do Totem de Honra»—disputa um troféu deste nome, que presentemente se encontra em poder da patrulha «Lobo». O concurso individual atribui pontos aos escoteiros pela prestação de provas de capacidade ou de insígnias de aptidão, pela angariação de sócios auxiliares e pela prática de boas acções, procurando, desta maneira, estimular a formação escotista dos rapazes. O rapaz que é proclamado o «Melhor Escoteiro», guardará esse ceptro durante três meses. Inicia-se imediatamente um novo concurso donde sairá, ao fim desse lapso de tempo, o futuro vencedor do concurso...

—E que outras actividades levam a efeito?

—Nesta época de inverno, além das reuniões na sede, temos uma actividade de campo em cada mês. No dia 31 de Janeiro, por exemplo, tivemos a última até agora. Durante a primavera e meses de verão, estas actividades realizam-se à média de duas por mês. Por esse motivo, em 1950 conseguimos levar a cabo 14 acampamentos, o que não é para desprezar. É claro que, não só nestas actividades, mas em todo o trabalho do grupo, é seguido escrupulosamente o sistema de patrulhas. Estamos realizando um ciclo de palestras escotistas, e já nos foi dado ensejo de escutar o Dr. Eugénio Ramos, o Prof. Pedro Painho e o director do «Sempre Ponto». De vez em quando, temos sessões de cinema cultural, para o que utilizamos um projector de que o grupo dispõe. Vamos agora começar a preparar as comemorações do nosso 5.º aniversário que passa no próximo mês de Maio e a que, neste ano, queremos dar um significado especial. Estamos a trabalhar para dar efeito a uma velha aspiração deste grupo: o acampamento de férias.

—E no aspecto de trabalho neste grupo que algo mais nos tem para dizer?

—Estamos a organizar uma Comissão de Patrocínio entre os amigos deste grupo, comissão que tomará a seu cargo a efectivação de conferências, sessões culturais, festas e tudo o mais que possa contribuir para a expansão do grupo.

—E a situação do grupo é próspera?

—Não temos qualquer preocupação de ordem financeira. O grupo vive dentro desta Igreja, de que sente o apoio e carinho. O Pastor, sr. Rev. Carlos Augusto de Vasconcelos, demonstra uma enorme dedicação pelos escoteiros e um desvelado interesse por todos os seus problemas. Todos nós sentimos uma grande gratidão pela forma como somos tratados não só pelo Pastor como pelos membros da Igreja. Só assim podemos actuar segundo o lema que a nós próprios impusemos: «Procurar cumprir».

Continuámos o nosso interrogatório:

—Como foi recebido pelos escoteiros o concurso «Escalpe de Ouro» que o «*Sempre Pronto*» está a promover?

—Essa iniciativa do "*Sempre Pronto*„ é muito de elogiar. No entanto, no meu grupo, como as patrulhas são constituídas, na sua grande maioria, por rapazes chegados há muito pouco tempo às fileiras do escotismo, oferecia umas certas dificuldades o cumprimento de todas as condições, em especial na parte relativa à angariação de assinaturas. Porém, compreendemos perfeitamente que é indispensável ajudar o jornal, porque é o grande elo de ligação entre os escoteiros e os grupos de todo o país e o informador das grandes realizações do movimento através do mundo...

Agradecemos estas manifestações de apreço do nosso camarada e passámos a pergunta seguinte que, por sinal, era a última do nosso canhenho,

— Do ponto de vista das relações com os outros grupos, que é que o «8» tem levado a cabo?

—Estamos cumprindo, a pouco e pouco, um programa de confraternização com os outros grupos. Por exemplo, no dia 1 de Dezembro último, tivemos uma reunião desse género com o Grupo 13, e anteriormente já havíamos tido uma outra reunião com a rapaziada do «94». Há realmente necessidade de os grupos apertarem mais os seus laços de amizade. Todos estamos realizando um trabalho comum de aperfeiçoamento; portanto, se todos olharmos o mesmo alvo, quase sem darmos por isso, encontrar-nos-emos mais próximos um dos outros, ou seja do ideal que perseguimos...

Com estas belas palavras do chefe Gonçalves, interrompemos a nossa conversa para irmos dar uma vista de olhos às patrulhas.

A «Falcão» foi a primeira que visitámos. Constituída na quase totalidade ainda por aspirantes, nota-se grande vontade nesses rapazes, bastante jovens, de realizar bom trabalho, para o que todos se dispõem a auxiliar o guia — o Vítor Manuel Brás, com quem tivemos o prazer de conversar durante alguns momentos.

A outra patrulha — a «Lobo» — é a mais antiga do grupo. É dirigida pelo guia Álvaro Ferreira Gomes, que não estava presente, pelo que conversámos com o subguia Jorge Augusto Gaspar, que nos forneceu algumas indicações sobre as próximas actividades que a patrulha projecta levar a cabo.

A «Tigre» foi a última patrulha a ser visitada. Rapazes muito novos, não tiveram, contudo, receio de concorrer ao concurso «Escalpe de Ouro», e o seu guia, o João Armando Fernandes da Silva, confiou-nos que está esperançado em receber, se não o «Grande Escalpe de Ouro», pelo menos um «Pequeno Escalpe de Ouro».

—Os primeiros oito quesitos—disse-nos o João Armando — já os resolvemos e parece que está quase tudo certo...

Que seja assim. Que a «Tigre» possa marcar boa posição neste concurso e em todas as actividades a que meta ombros, são os nossos sinceros votos.

Ainda tivemos uma ligeira troca de impressões com a equipa «Baden-Powell» que, nessa altura, sob a direcção do seu guia — o Rui Negreiro de Oliveira, escoteiro desde as primeiras horas do «8», ensaiava algumas canções escotistas.

Depois de assistirmos ao fecho da reunião, saímos satisfeitos e com a convicção de que o «8» tem todas as condições para continuar a desenvolver bom trabalho de harmonia com o que, aliás, já é tradição deste grupo.

Aos escoteiros e aos seus chefes dirigimos as nossas felicitações, desejando-lhes com toda a sinceridade *boa caça* e muitos êxitos na senda do escotismo.

JOEL RIBEIRO

O 50.º Aniversário da Fundação dos Escoteiros da América

O movimento dos Escoteiros dos Estados Unidos da América, que nasceu da boa acção de um pequeno escoteiro desconhecido, comemora este ano o 50.º aniversário da sua fundação.

Entre as celebrações deste aniversário, destaca-se o V Acampamento Nacional que será realizado em Colorado Springs, de 22 a 28 de Julho deste ano.

A Associação dos Escoteiros da América enviou convite a todas as associações escoteiras para se fazerem representar neste grande acampamento no qual se reunirão algumas dezenas de milhar de escoteiros. Os Escoteiros de Portugal também receberam convite. As patrulhas visitantes serão acolhidas por um conselho regional, recebendo hospitalidade em casas de escoteiros dessa zona e participando em actividades escotistas. Tomarão depois parte no Jambori, agregados ao contingente regional que as acolheu, sendo agora hóspedes do Conselho Nacional. Recordamos que em 1957 o acampamento nacional da América conseguiu reunir 50.000 escoteiros, mais do que o Jambori Mundial. Este ano está prevista a participação de igual número de Escoteiros e Dirigentes.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

A Representação do Escotismo Português na Repartição Internacional

Da página ESCUTISMO de «Novidades», de 9 de Março passado, dirigida pelo Secretariado de Propaganda do C. N. E., recortamos com a devida vénia esta notícia e os comentários que à mesma são feitos.

Por acordo recentemente assinado entre as duas associações escotistas portuguesas ficou assente que a partir de 1 de Janeiro de 1960 o Escotismo Português ficaria representado perante o «Bureau» Internacional do Escotismo e as demais associações mundiais por um único Comissário Internacional. Este pertencerá alternadamente ao C. N. E. e à A. E. P. e terá como Adjunto o seu colega não em exercício como titular. Durante o ano de 1960 a função será desempenhada pelo Comissário Internacional do C. N. E. sr. Victor de Lima e Santos.

O que se fez agora existiu já logo depois da fundação do C. N. E., quando o cargo foi desempenhado pelo sr. Sigvald Salazar Wiborg até à criação da Organização Escotista de Portugal, desaparecida quando da fundação da Mocidade Portuguesa.

Já desde há anos que o «Bureau» Internacional vinha recomendando insistentemente para que se fizesse esta unificação da representação do Escotismo Português, tendo o assunto sido tratado de novo entre as duas associações a partir da visita a Portugal do General Spry, em Março de 1959.

É de desejar, a bem do Escotismo Português, que o acordo agora assinado, seja o primeiro acto de todo um processo de união e— a seu tempo—de *unidade*, que urge levar a cabo para que o mais depressa possível o movimento seja em Portugal um só instrumento adequado para dar aos nossos jovens o Escotismo para Rapazes de Baden-Powell, no espírito, na letra, na organização e na técnica.

«O tempo investido no Escotismo dá bons dividendos»

Foi esta a conclusão a que chegou um escoteiro-chefe norte-americano, que conta a seguinte comovente história:

No meu grupo de escoteiros—diz ele—houve um rapaz japonês, cujos pais eram cidadãos daquele país. Antes da segunda guerra mundial, esta família teve de regressar ao Japão e o rapaz foi imediatamente chamado para prestar serviço militar e, assim que as operações militares começaram, foi enviado para a zona de combate.

Em certa ocasião, numa ilha do Pacífico, uma patrulha americana atacou uma força japonesa, após o que tentou retroceder para se juntar às suas forças, mas um dos soldados foi ferido e começou a ficar para trás não conseguindo acompanhar os seus camaradas. Quando estava justamente a desfalecer, viu um soldado japonês precipitar-se sobre ele de baioneta em riste. O americano, reconhecendo que tinham chegado os seus últimos momentos e que ia morrer, fez a saudação escoteira e caiu inanimado.

O soldado japonês estacou, baixou a espingarda, retirou o próprio penso de primeiros socorros, estancou-lhe o sangue e fez o curativo do ferimento do soldado inimigo com o maior carinho.

Este soldado era exactamente o rapaz japonês que tinha sido Escoteiro no grupo daquela cidade americana. Quando o ferido voltou a si, viu-se tratado e encontrou uma nota precipitadamente garatujada, que dizia:

«Quando vi o sinal escoteiro lembrei-me de que eu era também Escoteiro e recordei a Lei estabelecendo que *Um Escoteiro é irmão de todos os outros Escoteiros.* Não podia, portanto, matar um irmão-escoteiro aflito e tenho esperança de que lhe tenha salvo a vida. Peço-lhe que use essa vida na causa da Paz».

O jovem americano foi mais tarde socorrido pelos seus companheiros e está vivo e de saúde até hoje.

E o Escoteiro-Chefe Americano termina assim a narrativa: «ESTE É O MEU DIVIDENDO!»

* * *

Alguns anos depois de terminada a guerra, a pedido dos Escoteiros do Japão, a «Boy Scouts of America» enviou a Tóquio para auxiliar como conselheiro na reorganização do Movimento Escoteiro deste país, o Comissário C. M. Finnel. Este, aproveitando uma sessão que ali se realizava, em certa noite contou esta história e, perante a sua surpresa, o auditório japonês levantou-se e aplaudiu com o maior entusiasmo. O significado daquele gesto expressivo—evidenciava o alto valor de espírito de fraternidade escoteira, que superava os ódios da guerra e se manifestava em generosidade para com um soldado inimigo, irmão-escoteiro.

Mais tarde, o Dr. Hidesaburo K. Kurashima, presidente e comissário internacional dos Escoteiros do Japão, ficou tão maravilhado com esta história, que encarregou um famoso artista de fazer um bronze em relevo, de tamanho natural, representando o soldado japonês socorrendo o soldado americano, perpetuando assim esta dramática história, demonstração inequívoca de que a compreensão, amizade e boa vontade podem remover as causas da guerra.

Os Escoteiros da Noruega

convidam os Escoteiros Portugueses

Os Escoteiros da Noruega comemoram este ano o 50.º aniversário da sua fundação com um Acampamento Nacional que se realiza de 3 a 11 de Agosto em Brunlanes, perto de Larvik, no Fiord Oslo, para o qual são convidados Escoteiros Portugueses.

A despesa do acampamento é de 75 coroas norueguesas e os participantes deverão levar as suas tendas e utensílios de cozinha.

O campo será constituído por oito subcampos, que terão um programa próprio. O acampamento estará situado na região onde os Vikings fizeram as mais ricas escavações. Esperam por isso os nossos irmãos noruegueses que o espírito de aventura dos seus velhos antepassados paire no ambiente do campo.

Haverá um campo para escoteiros marítimos e oportunidades para banhos de mar e práticas náuticas.

Durante o acampamento haverá uma excursão de exploração de 24 horas destinada às Patrulhas. As patrulhas estrangeiras poderão participar isoladas ou juntar-se às norueguesas.

A inscrição para o Acampamento Nacional do Jubileu dos Escoteiros da Noruega deverá ser feita através do Secretário das Relações Internacionais dos Escoteiros de Portugal.

DOS AÇORES

Grupo n.º 52 — ANGRA DO HEROÍSMO

Foi comemorado o Dia da Restauração com um desfile dos escoteiros deste grupo e do Clã 25 do C.N.E., que depuseram um ramo de flores no monumento a D. António, Prior do Crato.

Conforme é já tradicional, este Grupo, de cooperação com os Escoteiros do Grupo americano das Lajes, realizou a B.A. do Natal.

A chefia do Grupo n.º 1 das Lajes, dos Escoteiros da América, foi assumida pelo sargento Clyde A. Richard.

O Chefe Charles F. Meck Jr., que durante os 18 meses regulamentares de serviço na Base Aérea foi um óptimo companheiro dos Escoteiros Portugueses, regressou aos Estados Unidos.

Os rapazes do 52 sentiram muito o afastamento deste bom camarada, a quem apresentaram os desejos de muitas felicidades.-C.

Homenagem ao Escoteiro-Chefe Moniz Silva

Com a presença das famílias, madrinhas dos escoteiros e diversos convidados, os componentes do Grupo 52 prestaram homenagem ao seu Chefe, Sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva, pela passagem 25.º ano de vida escotista. Na festa, que teve lugar na nova sede, na rua da Queimada desta cidade, foram oradores o escoteiro Leopoldino Tavares, que falou em nome de todos os escoteiros do Grupo, e os srs. drs. Henrique Braz e A. Cunha de Oliveira. Em seguida falou o Chefe Moniz Silva agradecendo a carinhosa homenagem que lhe era prestada.

Após ter sido descerrada uma fotografia do homenageado, foi servido a todos os presentes um chá, que decorreu animadamente. *Do «Diário Insular».*

(Atrasado na Redacção).

Comemoração do Aniversário de B. P.

No dia 21 de Fevereiro passado, foi transmitido pelos microfones do Rádio Clube de Angra, um pequeno programa escotista, comemorativo do 103.º Aniversário do nascimento do Fundador do Escotismo, Lorde Baden-Powell of Gilwell. Compôs-se duma curta palestra pelo Chefe J. R. Moniz Silva, que teve como fundo a música da canção escotista «In my dreams I'm going back to Gilwell» e incluía uma gravação da voz de B. P., numas palavras dirigidas aos Escoteiros, quando completou 80 anos.

No dia 24, a reunião mensal do Grupo foi dedicada a B. P.

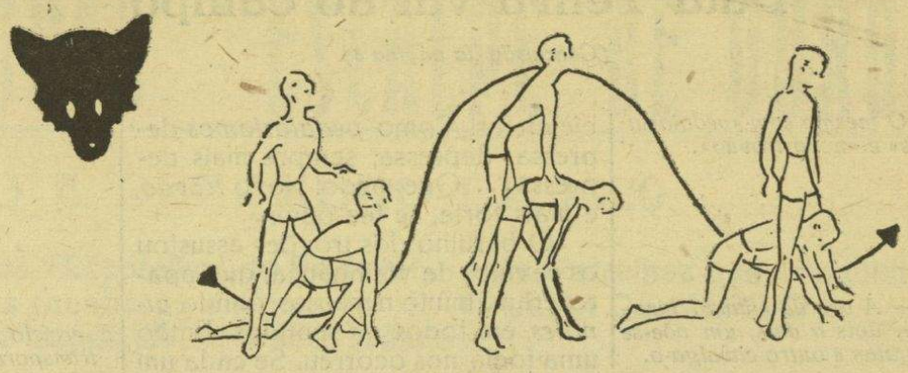
Festa anual dos Lobitos americanos

Realizou-se a 25 de Fevereiro, no Clube dos Sargentos do Destamento Americano da B. A. 4, a reunião anual dos Lobitos americanos, que foi antecedida de jantar, em que tomaram parte os Lobitos e alguns Escoteiros americanos e famílias.

Também tomaram parte na festa, como convidados, o sr. Coronel Prodanovich, que presidiu; o Capelão Capitão Copeland, a Senhora Helen Pfingsten (que foi homenageada pela «Boy Scouts of America» pela sua destacada actuação em prol dos Lobitos Americanos); e o Chefe Moniz Silva, que está ligado aos Escoteiros Americanos desde o seu início na B. A. 4, tendo sido por seu intermédio que foi feito o registo simbólico da 1.ª Alcateia de Lobitos Americanos das Lajes, na A. E. P., em 1951.

Depois de alguns discursos e dos lobitos terem entoado algumas canções, o Aquelá cessante, Major Dr. Manka, transmitiu ao novo Chefe da Alcateia, Sargento Weimar, as insígnias do cargo, depois deste ter sido apresentado à assistência pelo respectivo presidente da C. P.

Terminou a festa com algumas palavras de satisfação pelo que presenceara e de apologia do Escotismo, o Capelão Capt. Rev. Copeland.



Ginástica Recreativa

Contos-Lições

II

Pata Tenra vai ao campo

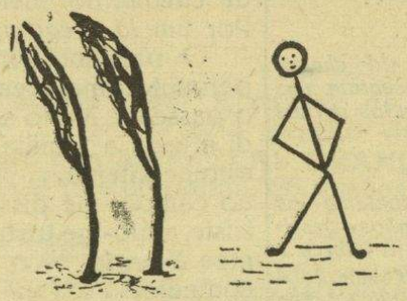
(Continuação)

PELO PROF. ANÍBAL RAMOS (I. N. E. F.)

— À voz «de que vento fazia», todos tomam a posição de pernas afastadas e mãos nos quadris.

Para lá fomos também. E em boa hora o fizemos, porque o tempo pôs-se mau. Oh, que *vento* fazia! Como sibilava! As árvores vergavam como vimes!

Exercício lateral



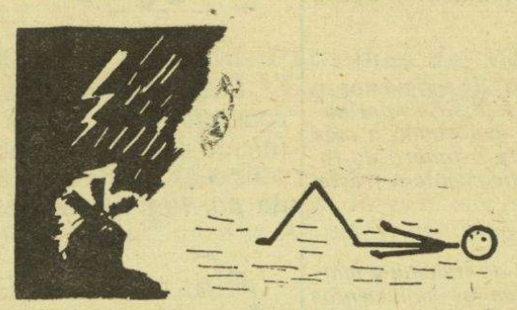
— À voz de «soprava da esquerda» flectem o tronco para a direita e dizem: zê ê ê... Repetir a mesma técnica para o lado oposto.

Soprava da *esquerda*: zê ê ê...; depois, da *direita:* zê ê ê...; em seguida do *norte:* zê ê ê...; do sul até assobiava.

O vento provocou o aparecimento da trovoada. Ficámos tão *assustados*, que só nos lembrou fu-

— À voz de «assustados», todos se deitam de costas com pernas flectidas.

Exercício abdominal



—À voz de «pedalar», pedalam e à de «trovão» batem os pés no solo vezes repetidas.

gir para casa, de bicicleta, a *pedalar*, pedalar, pedalar... Mas um *trovão* soou. Oh!, se tivéssemos as

(Conclui na página 6)

Acampamento de Caminheiros Americanos

Nos dias 27/28 de Fevereiro, acamparam no Monte Brasil, Caminheiros dos «Boy Scouts of America» do grupo das Lajes (Air Explorers).

O Chefe Moniz Silva também acampou com os seus irmãos americanos, a pedido destes.—C.

Pata Tenra vai ao campo

(Conclusão da página 5)

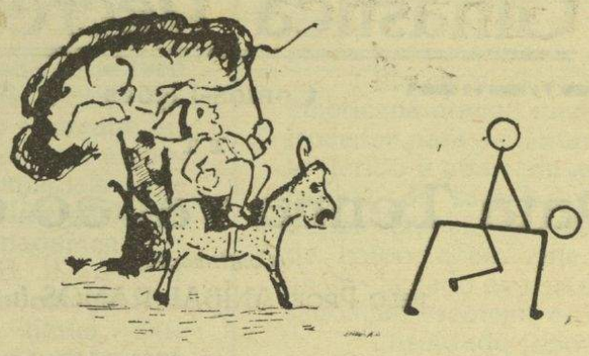
O mesmo com «pedalaríamos» e «novo trovão».

bicicletas! Como *pedalaríamos* depressa, depressa, sempre mais depressa... Que medo! Novo *trovão*, e mais forte, se fez ouvir.

O barulho dos trovões assustou os cavalos da vizinhança, que apareceram, muito nervosos, dando *pinotes*, em todos os sentidos. Então uma ideia nos ocorreu. Se cada um

— À voz de «dando pinotes», dois a dois, um põe-se de gatas e outro cavalga-o.

Exercício de transporte



— À voz de «ele nos levaria», o que está de gatas marcha em frente conduzindo o cavaleiro até à voz de «mudar de cavalo» pelo qual trocam entre si as posições.

montasse o seu, ele nos *levaria* para casa.

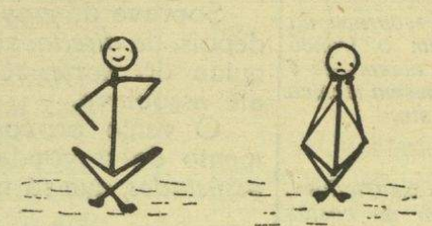
Assim fizemos, mas como estavam cansados, tivemos que *mudar de cavalo*, no meio do caminho. Por fim *lá chegámos*.

1.º Exercício final

— À voz de «lá chegámos», todos se sentam nos seus lugares com as pernas cruzadas.

O paizinho logo que me viu, perguntou-me: Ficaste *contente* com o passeio? Muito satisfeito respondi a toda a família: *Estou contente*, estou contente... Agora *não voltas* ao campo, me disse ele. Sinto-me triste, sinto-me triste... Porque vamos à *praia*. Fico contente, muito contente...

— À voz de «contente» os tobitos muito risonhos e gesticulando, meneiam a cabeça e dizem várias vezes uns para os outros: estou contente, estou contente...



— À voz de «não voltas ao campo» e à de «praia», põem um cotovelo sobre a coxa, o queixo apoiado na mão correspondente e, lamuriando, dizem: estou triste, estou triste...

Logo em seguida *tomámos o comboio* que, muito devagarinho, *iniciou a marcha:* tchê, tchê... Depois o chefe da estação deu o sinal da *partida*. O comboio apitou e lá

2.º Exercício final

— À voz de «tomámos o comboio», todos formam numa coluna colocando a mão direita sobre o ombro do lobito sucessivamente à frente.

— À voz de «iniciou a marcha», imitam os movimentos lentos e característicos de iniciar a marcha do comboio.



— À voz de «partida» todos apitam, aceleram a marcha e encetam novo passeio, escoteiro.

fomos até Santo Amaro de Oeiras, onde estava o nosso Chefe com o Grupo de escoteiros.

N. da R. — A fim de que se possa tirar maior benefício dos interessantes e úteis exercícios de ginástica infantil que temos publicado, o Sr. Professor Aníbal Gonçalves Ramos está pronto a ter uma reunião com os chefes de Alcateia de Lisboa e arredores para dar explicações sobre a matéria.

Os interessados poderão dirigir-se à nossa Redacção ou combinar o encontro com o digno Delegado dos Serviços Centrais na Região Centro.

O Paquistão convida os Escoteiros de Portugal

O Chefe Escoteiro Paquistanês Taqhi Mohsin, que, conforme já referimos noutra ocasião, efectua desde 1956 uma viagem através do Mundo, tendo estado no Jambori do Jubileu, chegou em Janeiro passado à cidade da Beira, onde fez interessantes declarações ao «Diário de Moçambique», que o entrevistou. Referindo-se ao Escotismo na sua pátria, disse:

— Para que se possa avaliar da importância dada ao Escotismo no Paquistão, devo dizer que o Presidente do Paquistão, sr. Ayuls Khan, é o nosso Chefe Supremo e foi designado o sr. N. A. Khan como seu assistente e responsável pela formação da juventude paquistanesa, tendo já sido criado um grandioso edifício próprio para a Associação dos Escoteiros do Paquistão e outro especialmente destinado aos escoteiros de todo o mundo que nos queiram visitar.

— E, se me permite, aproveito esta oportunidade para convidar todos os escoteiros de Moçambique e a juventude moçambicana em geral para o Terceiro Acampamento Nacional do Paquistão que se realizará em Lahore, em Outubro de 1960.

Quanto às relações do escotismo paquistanês com o resto do Mundo, o sr. Mohsin disse:

— A Associação dos Escoteiros do Paquistão está reconhecida oficialmente pela Repartição Internacional de Escotismo e temos óptimas relações com todos os escoteiros, designadamente com Portugal, cujos elementos encontrámos em Inglaterra, e esperamos que de Portugal se desloque uma delegação de escoteiros ao nosso próximo acampamento nacional.

Solicitado a dar as suas impressões acerca do que tem observado no território português, o Chefe Mohsin disse:

— O que me tem sido dado observar em Africa é um pouco desolador. A juventude africana está pràticamente desamparada. Tive oportunidade de conviver de perto, em vários territórios africanos, com a juventude desses mesmos territórios, dentro das suas próprias palhotas.

— Em Moçambique verifico com agrado e plena satisfação, a mais franca cordialidade entre os representantes das diversas raças que aqui vivem, irmanando-se todos no mesmo interesse e finalidade comum.

O Chefe Mohsi, é oficial do exército do ar paquistanês, tendo a sua viagem aprovação oficial da respectiva associação de escoteiros. Conta seguir para a África do Sul, e daí para os Estados Unidos, afim de assistir ao Acampamento Nacional, indo depois para o Japão, China, Burma e regressando à sua pátria em fins de 1961. Em diversos pontos da sua viagem tem tido a amabilidade de enviar cumprimentos a «Sempre Pronto».

O Chefe Mohsin em Lourenço Marques

No princípio de Março passado, ido da Beira, chegou a Lourenço Marques o Escoteiro-Chefe Taqhi Mohsin, que foi entrevistado pelo «Notícias», diário daquela cidade, a quem descreveu a sua viagem desde que em 1956 partiu da sua pátria. O sr. Mohsin teve a amabilidade de se referir ao encontro que teve com a equipa de reportagem do «Sempre Pronto», que esteve no Jambori do Jubileu.

A visita de «Lady» Baden-Powell

A reportagem fotográfica que publicámos no último número deveu-se à cooperação do «Oculista da Graça».

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1960

Dedicado a todas as Patrulhas dos «Escoteiros de Portugal» — As Patrulhas que conquistem um mínimo de 200 pontos receberão diploma de «PATRULHA DE MÉRITO» e os seguintes valiosos prémios:

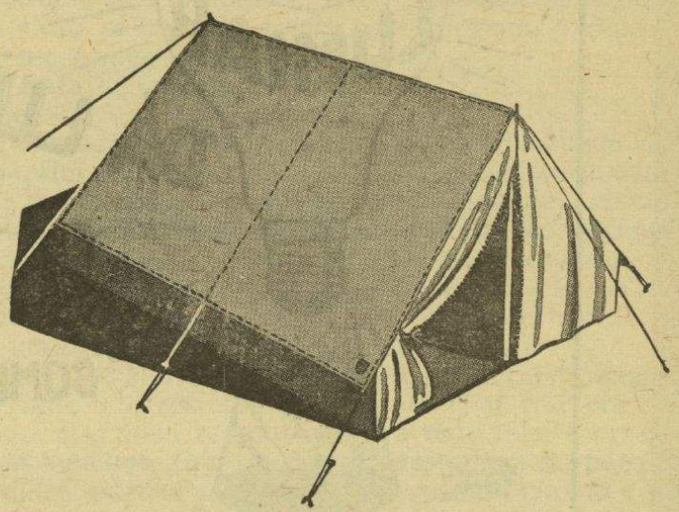
1.º Prémio

Oferecido pela reputada casa de ARTIGOS PARA CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13, 1.º—LISBOA 2

UMA TENDA MODELO CANADIANO POPULAR



Ref. C 3. 1,30 m. de altura, 2 m. de comprimento, 1,60 de largura e 0,40 m. de parede. Confecção de tela Super-Tropical impermeabilizada, artigo de boa qualidade.

UMA MEDALHA COMEMORATIVA para cada membro da 1.ª patrulha classificada, oferta de **HÉLDER CUNHA,** conceituado fabricante de **taças, medalhas, bronzes e emblemas.** Rua dos Correeiros, 140 - 4.º — Lisboa 2

2.º Prémio

Troféu «FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL». Interessante troféu escotista, esculpido segundo desenho de B. P., vindo expressamente de Inglaterra. Uma homenagem dos Antigos Escoteiros à 2.ª Patrulha de Mérito.

3.º Prémio

Uma Taça de Prata, oferta da conhecida casa de máquinas de escritório — **QUINTINO, L.DA** — Reparação, vendas e aluguer de máquinas. Rua da Prata, 141, 2.º — Lisboa 2.

4.º Prémio

12 Latas pequenas de **Milo** — um produto **Nestlé** — delicioso alimento tónico, útil para as refeições matinais no campo e em casa. Oferta da **SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS,** Rua Sociedade Farmacêutica, 39, Lisboa 1.

5.º Prémio

Uma Lanterna eléctrica (pilhas) colectiva para suspensão. Uma Lanterna de bolso para cada um dos 8 elementos da Patrulha. Oferta de **ELECTRO-BRILHANTE,** Rua dos Fanqueiros, 187, Lisboa 2

Esta importantante casa de artigos eléctricos oferece de 10 a 40 %, segundo a natureza dos artigos, a todas as patrulhas concorrentes ao nosso Concurso.

6.º Prémio

Uma Marmita suíça de alumínio SIGG, modelo «SCOUT» com cinco peças. Oferta da conceituada casa de artigos de campismo **VIEIRA CAMPOS,** Rua da Prata, n.º 215, Lisboa 2.

7.º Prémio

Um Balde e um Alguidar de lona, de boa qualidade, oferecidos pela **Secção de artigos de campismo dos ARMAZÉNS GRANDELA,** Rua do Ouro, 205 — Rua do Carmo, 26, Lisboa 2.

8.º Prémio

UM ARTÍSTICO GALHARDETE DE PATRULHA oferta e confecção da antiga **CASA DAS BANDEIRAS,** Rua dos Correeiros, 149, Lisboa 2.

9.º Prémio

Uma artística Fotografia 24×30 oferta da **FOTO PÉLYS,** Rua Tomás da Anunciação, 62, Lisboa 3.

Para as restantes Patrulhas de Mérito: 1 exemplar do Manual de 1.ª Classe — **MAIS ALÉM** — oferta de «Sempre Pronto».

Prémio Recordação. A última patrulha classificada receberá mais 12 copos de plástico, oferta de Horácio Alves L.da da Rua Augusta, 45, Lisboa.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Os Serviços Regionais do Centro dos Escoteiros de Portugal oferecem às duas Patrulhas melhores classificadas da Região Centro, excluída aquela que ganhar o 1.º lugar do Concurso se for desta Região, os seguintes prémios:

1.º — Material no valor de Esc. 50$00, requisitado pelo Guia de Patrulha, com aprovação do Escoteiro-Chefe. Um diploma e um exemplar do livro de provas de 1.ª classe **Mais Além.**

2.º — Material no valor de Esc. 25$00 requisitado nas mesmas condições, e um livro de provas de 2.ª Classe «Sempre Pronto».

N. B. — Para obter este material, as Patrulhas terão de entregar igual quantia à oferecida, que adicionada a esta será igualmente empregada na aquisição de equipamento.

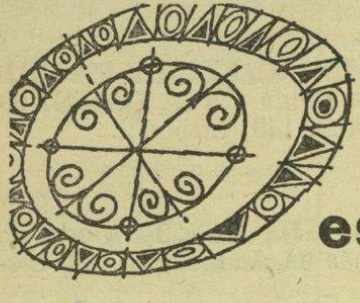


EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA

Avenida 24 de Julho, 150

TELEFONES 66 2177/78

LISBOA 2



província essencialmente aprazível

1960 — A SABOIA CELEBRA O SEU CENTENÁRIO

No ano corrente, explore as montanhas com reflexos lilases, os lagos românticos de uma das maiores zonas de recreio do mundo. Na Saboia, poderá tentar a sorte ao jogo em Aix, entrar nas corridas de Annecy, fazer golf em Evian, ski em Chamonix, velejar em Talloires, desafiar o Monte Branco — ou se preferir, deixar-se embalar tranquilmente sob os frondosos plátanos, olhando os cisnes que cortam as águas plácidas.





Dê largas à fantasia em França

france

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
242, RUA AUREA, 3.º - LISBOA - P. P. C. 25368/9

Regulamento do Concurso

O desenvolvimento do concurso «Escalpe de Ouro» tem mostrado a necessidade de regulamentar alguns pontos omissos, que ficam assim estabelecidos, em aditamento aos respectivos artigos do Regulamento:

3. *a)* As Patrulhas que não observarem os prazos da entrega das provas e respectivos trabalhos não serão classificadas.

b) Sempre que possível poderá ser dado um prazo suplementar até cinco dias, mas a Prova descontará 1 ponto por cada dia de atraso na sua remessa.

c) Será a data do carimbo do correio que marcará a data da remessa e quando esta marca for ilegível descontar-se-á um dia à data da chegada.

10. *a)* O Recurso das decisões da Comissão de Classificações tem de ser feito dentro de 15 dias após a publicação dos resultados.

b) A carta de recurso será visada pelo Escoteiro-Chefe do respectivo Grupo e dirigida ao Director do «Sempre Pronto», que a submeterá sempre à apreciação da Comissão de Recurso.

c) A Comissão de Classificação e as Patrulhas Concorrentes obrigam-se a aceitar as decisões da Comissão de Recurso.

d) A Comissão de Classificações pode submeter também qualquer dúvida à apreciação da Comissão de Recurso ou requerer julgamento acerca de qualquer Patrulha que não esteja cumprindo o presente Regulamento e deva ser desclassificada.

11. As assinaturas do "Sempre Pronto„ angariadas pelas Patrulhas para cumprimento das cláusulas do Regulamento consideram-se propostas por tempo indefinido, e, pelo menos, pelo prazo de um ano.

a) Se alguma assinatura não for renovada, a Patrulha proponente será notificada do facto e deverá substituí-la se for assinatura obrigatória e descontará 5 pontos se for assinatura suplementar.

• • o • •

NA ESCÓCIA

8.º Acampamento Internacional de Patrulhas

O 8.º Acampamento Internacional de Patrulhas da Escócia realizar-se-á em Blair Atholl, Perthshire, de 20 a 29 de Julho próximo. Depois do acampamento os escoteiros visitantes poderão disfrutar de hospitalidade em casa de escoteiros em diversos pontos da Escócia.

Para este acampamento é convidada uma patrulha de cada país, podendo ser constituída por uma verdadeira patrulha de um grupo ou por diversos escoteiros de grupos diferentes, desde que não tenham mais de 18 anos de idade.

• • o • •

PUBLICAÇÕES

BRASÍLIA BRASILIÆ COR

Este é o título de um interessante volume editado pelo Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa, de excelente aspecto gráfico, que reúne dez estudos acerca de Brasília, a futura capital do Brasil, acerca da qual, no prólogo se diz: *Brasília é um milagre da técnica, mas é também um milagre do espírito.*

Pois esta obra revela exactamente este milagre através de dez capítulos, alguns deles confiados a Lúcio Costa, Oscar Niemyer e Osvaldo Orico; ainda de boas fotografias, desenhos, plantas e planos da grande realização. É uma obra que se recomenda a quem desejar conhecer a extraordinária e excepcional realização do Brasil moderno.

Agradecemos o volume oferecido.

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

PROVA IV

A PATRULHA VOLTA AO CAMPO

A «Gato» não gosta de estar inactiva, por isso voltou ao campo, aproveitando um domingo em que a chuva deu tréguas. Manhã cedo, quando a cidade ainda dormia, a Patrulha avançou para um *raid* de exploração. Chegados fora da cidade, o Guia puxou de uma carta do Estado Maior. Toda a Patrulha deu um bravo. «Não sabíamos dessa aquisição»—disse o Jaime. «Não se trata de aquisição — informou o Guia — mas de uma oferta de um Antigo Escoteiro».

—Já que falaste, trata de orientar a carta.

O Jaime assim fez. (1)

Devidamente orientados, resolveram seguir por uma azinhaga que circundava a montanha. Um quilómetro andado, o Alberto reparou numa interessante pegada de animal, bem impressa na terra macia pela chuva.

— Guia: E se nós moldássemos esta pegada? Está tão perfeita!

Todos se aproximaram. Luís, o guarda de material, puxou logo do utensílio para o molde, enquanto o Carlos tirava da sua mochila o pacote do gesso. Deitados ao trabalho, depressa obtiveram um molde de pegada que iria fazer um *figurão* no armário da patrulha. (2)

Continuaram a marcha. Mais adiante, o Chico chamou a atenção para um pedaço de terreno interessantíssimo para acampar. Não era demasiadamente comprido, mas tinha bastante sombra visto estar todo coberto por três frondosas figueiras. Era preciso atravessar um rio para lá chegar, mas não era difícil porque só levava água quando chovia e no verão ficavam apenas umas poças. Era bastante abrigado, situando-se numa cova. Tinha água para beber num poço junto ao rio. Esta descoberta do Chico não satisfez a toda a Patrulha, pelo que se levantou discussão acerca das vantagens e desvantagens do local, havendo mesmo quem afirmasse que o terreno não prestava. (3)

O Secretário tomou nota do local, ficando o caso para estudar na sede. Como se aproximava a hora de merendar, o tesoureiro foi encarregue pelo Guia de dar um pulo ao lugarejo mais próximo a comprar alguma fruta. A Patrulha conservar-se-ia por ali a fazer uns levantamentos topográficos.

A certa altura foi necessário voltar a orientar a carta, mas a bússola tinha sido levada pelo tesoureiro. Não havia bússola. A «Gato» não se atrapalhou. Havia um relógio e eram dez horas da manhã. (4)

Estava a Patrulha nestes trabalhos, quando reparou que descendo o monte vinha uma outra patrulha de escoteiros. Quem é, quem não é?

(Conclui na página 8)

PROVA III

CLASSIFICAÇÃO

PATRULHA	Grupo	QUESITOS								Assinaturas Supl.res	Atraso (menos)	Total	Classif. Geral
		1	2	3	4	5	6	7	8				
Gato Preto — Porto	4	1	0	0	2	0	4	4	0	20	—	31	**63**
Águia — Lisboa	5	1	2	2	2	2	2	4	0	10	—	25	**69**
Lobo — Lisboa	94	1	2	2	0	2	2	3	2	5	—	19	**48**
Águia — Lisboa	13	1	2	2	2	2	4	4	2	—	1	18	**48**
Galo — Angra do Heroísmo	52	1	0	2	2	2	2	5	2	—	—	16	**49**
Tigre — Lisboa	8	1	0	2	2	2	1	3	2	—	—	13	**41**
Águia — Lisboa	94	1	2	0	0	0	2	5	2	—	—	12	**40**
Leão — Lisboa	13	1	2	2	2	2	2	1	2	—	2	12	**39**
Poupa — V. R. St.º António	60	1	0	2	2	2	2	4	2	—	3	12	**36**
Leão — Lisboa	10	1	2	0	0	2	2	0	2	—	—	9	**36**
Cão — Lisboa	94	1	2	2	2	0	2	0	2	—	2	9	**47**
Açor — Tavira	59	1	0	2	2	0	2	5	0	—	4	8	**39**
Falcão — Algés	14	0	2	2	0	2	3	0	2	—	3	8	**31**
Tigre — Algés	14	1	2	2	2	2	2	0	2	—	5	8	**16**
Veado — Lisboa	7	0	2	2	0	0	2	2	2	—	5	5	**24**
Águia — Lisboa	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**25**
Bisão — Lisboa	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**13**
Cão — Lisboa	53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**12**

«A PATRULHA DO MÊS»

Ouvindo o guia da «Cão» do grupo n.º 94—Vencedora do 1.º apuramento do «Concurso Escalpe de Ouro»

Fiéis ao que prometemos, publicamos hoje a entrevista efectuada com o guia da patrulha vencedora do 1.º apuramento do nosso concurso.

* * *

Se não conhecêssemos já o trabalho da «Cão» do Grupo 94, surpreender-nos-ia agradàvelmente a forma como decorria a sua reunião, quando entrámos na Sede para comunicar aos rapazes a sua vitória no primeiro apuramento do «Concurso Escalpe de Ouro».

O guia expunha aos seus companheiros algumas ideias e ouvia as suas opiniões, com vista a qualquer programa de actividades, quando nos acercámos. Esperando pelo momento preciso, disparámos de surpresa:

—A vossa patrulha está em primeiro lugar no Concurso. Satisfeitos?

Um grito de júbilo saudou a nossa informação. Depois todos escutaram, enquanto o guia nos prestava alguns esclarecimentos.

É o António Fernando Dias Henriques, de 14 anos, que frequenta o 1.º ano do Curso Geral do Comércio. É escoteiro há dois anos.

O Subguia é o José Rui de Carvalho, tem 13 anos e é empregado de comércio tal como o tesoureiro, o José Manuel Cardoso, de 15 anos. O Secretário é o José Manuel da Costa, de 14 anos, estudante do curso industrial, tal como o Sérgio Martins, de 14 anos, e Luís Souto, de 12 anos. O Pedro Marchão, tem 13 anos, e é estudante de comércio. Portanto, uma patrulha de rapaziada nova e entusiasta.

Voltámo-nos de novo para o Guia e perguntámos:

— Satisfeito?

— Muito. Bem vê, sou guia da patrulha há pouco tempo e a classificação alcançada num Concurso tão importante, é um estímulo para novos empreendimentos. Vamos trabalhar para uma boa posição.

— Temos portanto toda a patrulha em acção?

— Estamos fazendo um esforço para que cada um tome conta do seu lugar, para que em conjunto se possa produzir bom trabalho.

— Achas bem a ideia deste concurso?

— Já tive ocasião de frisar, na reunião que o «S. P.» proporcionou aos guias de patrulha de Lisboa, que a ideia do concurso era magnífica pois veio ao encontro das necessidades das patrulhas, neste momento.

— E gostaste da forma como foi apresentada a primeira prova?

— É muito interessante, pois dá aos acontecimentos narrados a sensação de verdadeiros, o que nos leva a criar mais entusiasmo em seguir a história. O questionário obriga-nos a relembrar coisas que aprendemos, e o que não soubermos somos forçados a procurar nos livros da especialidade, fazendo assim um estudo dessa matéria.

E terminámos colocando o «S.P.» à disposição do Dias.

— Aproveito para saudar em nome de toda a patrulha, os irmãos escoteiros de todas as outras patrulhas concorrentes ao «Concurso Escalpe de Ouro», a quem manifestamos a nossa satisfação por os sabermos tão perto de nós, através de tão interessante competição.

M. G.

N. da R. — Em virtude da Patrulha Cão nos não ter fornecido a fotografia, não publicamos agora a gravura da Patrulha. Mas será publicada logo que tenham um exemplar da fotografia para nos entregar.

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

(Conclusão da página 7)

Chegaram à conclusão que se tratava de uma patrulha do Corpo Nacional de Escutas.

—Não é da nossa Associação. Podemos ir embora — disse o Patatenra da patrulha.

O Carlos porém parecia-lhe que antes de se retirarem deviam fazer um aceno com a mão e seguirem. Mas os outros não estiveram de acordo e, entretanto, a outra patrulha aproximou-se (5)

Os escoteiros das duas patrulhas estiveram a conversar e surgiu esta pergunta:

—Sabem vocês em que Jamboree os escoteiros ofereceram a Baden-Powell um automóvel com um atrelado? (6)

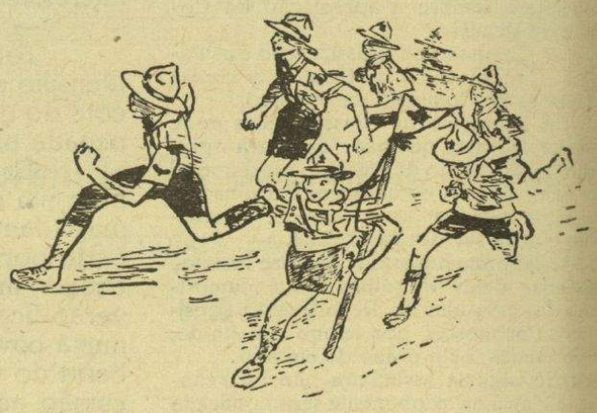
Também formularam esta:

—Já alguma vez se realizou em Portugal uma reunião escoteira de carácter internacional? (7)

A Patrulha despediu-se e seguiram para os seus trabalhos. À tarde, no regresso à cidade, passaram por uma casa onde estava um homem aflito. Uma mulherzinha, vendo passar os escoteiros, gritou:

—Acudam-me, meninos, porque estou sòzinha e tenho aqui o meu «home» muito mal!

Os rapazes correram a socorrer e deparou-se-lhes um homem inanimado, com as faces muito vermelhas e transpirando abundantemente. O Guia tratou logo de agir e devemos afirmar que a intervenção dos escoteiros salvou aquela vida. (8)



Os rapazes correram a socorrer

QUESTIONÁRIO

1 —	Como foi orientada a carta?	2 pontos
2 —	Efectuar o molde de uma pegada e enviar	1 a 6 »
3 —	Qual é a opinião da tua Patrulha? O terreno era bom para acampar? Porquê? Indique todos os inconvenientes	2 »
4 —	Descreva e faça um desenho indicando como a Patrulha encontrou o Norte	2 »
5 —	Como procederia a tua Patrulha nas mesmas circunstâncias? E porquê?	2 »
6 —	Qual foi esse Jamboree, em que país se realizou e em que ano?	2 »
7 —	Diga o que souber sobre o assunto	2 »
8 —	Que tinha o doente? Como teriam procedido os Escoteiros?	2 »

À excepção do quesito 2, todos os outros só serão classificados se estiverem certos e completos.

O quesito número 2 é constituído por um trabalho a enviar ao «Sempre Pronto». Esperamos que as Patrulhas se esmerem neste trabalho, de forma que as pegadas possam servir para exposição. Se for enviado pelo correio, o molde deve ser metido dentro de uma caixa com serradura ou palha. A remessa é feita como *AMOSTRA SEM VALOR* e tem o porte $20 por cada 50 gramas. Deve ser indicado o animal que deixou a pegada. As pegadas poderão ser entregues em mão nesta Redacção.

O prazo para entrega das provas termina em 1 de Maio. São dados mais 3 dias aos retardatários, descontando 1 ponto por cada dia.

O 3.º Indaba Mundial

Realiza-se em Agosto próximo na Holanda

Conforme já foi anunciado, de 2 a 11 de Agosto próximo vai efectuar-se na Holanda, em Ommen, o 3.º Indaba Mundial, acampamento de confraternização e estudo do Escotismo em que podem participar Chefes Escoteiros de ambos os sexos.

O acampamento será organizado em sistema de patrulhas. Cada patrulha será constituída por oito chefes e cinco patrulhas formarão um grupo. Haverá 4 subcampos. As senhoras serão acomodadas em campos privativos, mas as restantes actividades serão em conjunto.

Os participantes cozinharão as suas próprias refeições, pelo que devem ser portadores dos utensílios necessários, também deverão levar as tendas e material de campo.

O preço do acampamento é de 150 florins, incluindo a alimentação para os 10 dias e uma excursão.

A inscrição é feita através de Secretário da Relações Internacionais dos Escoteiros de Portugal.

Conselho Internacional de Escotismo

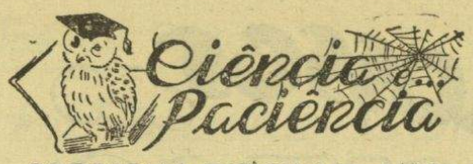
Em virtude do falecimento, em Outubro passado, do Dr. Mariano V. de los Santos, das Filipinas, ficou vago o seu lugar no Conselho Internacional de Escotismo, lugar que o mesmo Conselho resolveu agora preencher convidando para o ocupar o Senador E. W. Kannangara, do Ceilão.

O Senador Edward Wilmot Kannangara, é Comendador da Ordem do Império Britânico, Juiz de Paz, tem 66 anos de idade e tem servido o Escotismo em diversos cargos desde há muito tempo. A partir de 1932, foi Tesoureiro, Director, Comissário Chefe Ajudante, e é actualmente Comissário Chefe e Comissário Internacional da Associação dos Escoteiros de Ceilão. Em 1958 foi eleito membro do Conselho Consultivo do Escotismo no Extremo Oriente. Na vida privada, o Senador Kannangara tem sido funcionário civil do seu país desde 1919 e desempenhado diversos cargos nos serviços administrativos e judiciais, entre eles Secretário Permanente e Ministro da Saúde. Em 1954, foi eleito para o Senado do Ceilão. Possui diversas condecorações escotistas internacionais e é portador da Bolota de Prata Britânica e do Lobo de Prata.

«Facts on World Scouting»

A Repartição Internacional de Escotismo acaba de publicar uma interessante brochura muito ilustrada e em excelente papel, aproveitando o original de um número especial da revista «World Scouting», na qual é dado um interessante relato do Escotismo no Mundo através dos seus organismos internacionais e associações de 24 países.

«Sempre Pronto» poderá tomar encomendas desta brochura a 9$00 cada exemplar.



PROBLEMA DIFÍCIL N.º 4/60

Um número estranho

Qual é o mais pequeno número que dividido por 10 dá 9 por resto, dividido por 8 dá 7 por resto, etc.... e dividido por 2 dá 1 por resto? É possível encontrar o número em menos de três minutos!

Solução do Problema n.º 3/60

São apenas 9 pessoas. Um pai e uma mãe tendo um filho e uma filha. O filho por sua vez tem um filho; a filha está com o seu marido e os seus três filhos: dois rapazes e uma rapariga.

* * *

Acertaram na solução do problema e marcaram os 5 pontos para o Concurso os nossos estimados leitores srs. Marçal S. Lopes e José Manuel da Costa Dias, de Olhão; o sr. António da Encarnação Amêndoa e João M. P. Reis marcaram 1 ponto de presença.

Páginas do Tempo...

No trabalho literário do nosso estimado colaborador sr. António Noberto de Sousa Cunha, que publicámos no último número, pousou uma *gralha* que prejudicou o sentido do texto.

Onde se lia:

... familiarizando-os, sinto-me como uma mensagem...

deveria ler-se:

... *familiarizando-os, sinto-os como uma mensagem...*

Do engano pedimos muita desculpa aos estimados Autor e Leitores.

Acampamento Nacional na Grécia Comemorativo do 50.º Aniversário do Escotismo naquele país

O Escotismo da Grécia realiza, de 22 a 31 de Julho próximo, um Acampamento Nacional comemorativo do Jubileu do Escotismo nesse país. Aquela Associação convidou os Escoteiros de Portugal a participar com uma patrulha naquela actividade.

O Centenário do Naufrágio de S. Paulo na Ilha de Malta

Na Ilha de Malta será celebrado, durante o mês de Julho próximo, o Centenário do Naufrágio de S. Paulo naquela Ilha e a conversão da gente de Malta ao Cristianismo.

A delegação da Associacão dos Escoteiros Britânicos em Malta, lembrando-se que muitos escoteiros e chefes da zona do Mediterrâneo desejarão assistir às grandes comemorações que ali se realizam, informa que poderá acomodar 300 pessoas em tendas ou dormitórios sem qualquer encargo para os visitantes. A despesa de alimentação e estadia está calculada em cerca de 80$00 na nossa moeda.

Os interesados poderão dirigir-se a Mr. A. F. Mifsud, Honorary Island Secretary, Boy Scouts Association, Floriana, Malta, que dará mais informes.

O Centenário do Dr. Luís Lázaro Zamenhof

O «Jornal do Ribatejo», pela sua secção ESPERANTO dirigida pelo nosso estimado amigo sr. Eduardo Almeida Trindade, antigo escoteiro, distinguiu-nos com a seguinte referência ao artigo do nosso dedidado colaborador e amigo sr. Luís Simões Aurélio:

Sempre Pronto mensário do movimento dos Escoteiros de Portugal, que nos merece particular estima, igualmente se reporta ao Dr. Luís Lázaro Zamenhof, homenageando-o nesta data jubilar, em artigo da autoria do esperantista e nosso prezado amigo sr. Luís Simões Aurélio, antigo escoteiro, que muito felicitamos pela esplêndida ideia de levar ao conhecimento da juventude escoteira a obra do Mestre insigne, a qual também é seguida por grande número de organizações escotistas-esperantistas em várias nações do Mundo».

Agradecemos tão simpático registo.

Primeira Assembleia Ecuménica da Juventude na Europa

Em Lausana, de 13 a 24 de Julho próximo, vai realizar-se uma das maiores reuniões da juventude cristã, sendo aguardados 1.400 jovens de 15 países europeus, e cerca de três centenas de outros da Ásia, África, Extremo Oriente, Médio Oriente, América do Norte e América Latina. Espera-se que o grupo europeu possa incluir delegados da Rússia e de outros países da Europa Oriental.

A reunião, que terá carácter ecuménico, é patrocinada pelo Departamento da Juventude do Conselho Mundial de Igrejas em cooperação com os conselhos nacionais de juventude da Europa. O tema dos trabalhos será «Jesus Cristo—a Luz do Mundo», o mesmo da III Assembleia do Concílio Mundial das Igrejas a realizar em Nova Deli, Índia, em Novembro de 1961.

A importante reunião será aberta e encerrada com serviços religiosos ecuménicos a realizar na Catedral de Lausana, que serão dirigidos pelos principais grupos confessionais representados: Metodistas, Presbiterianos, Luteranos, Velhos Católicos, Anglicanos, Exército de Salvação, Ortodoxos e Baptistas.

Acampamento Nacional Europeu Comemorativo do 50.º Aniversário do Escotismo na Bélgica

Por ocasião destas comemorações, de 11 a 22 de Agosto próximo, vai realizar-se perto de Bruxelas um Acampamento Internacional Europeu, actividade que se realiza pela primeira vez, promovido pelo «Boy-Scouts & Girl-Guides de Belgique».

Os Escoteiros de Portugal foram convidados para enviar um Grupo de Escoteiros e se porventura houver interessados nesta actividade devem dirigir-se com urgência ao senhor Secretário das Relações Internacionais.



O nome de uma Patrulha

—Que nome havemos de dar à nova patrulha?—perguntou o guia.

—Martim de Freitas!—exclamou António.

—Sacadura Cabral! Alcaide de Faria! D. Fuas Roupinho! Camões! — sugeriram os outros.

Faltava o guia, o Anselmo.

—Pois eu escolho o nome de Gil Pais. E vocês dir-me-ão se concordam, depois de eu lhes contar o seu feito.

—Quem era esse Gil Pais? — perguntou Maurício.

—Já lhes vou explicar. No tempo de el-rei D. Fernando I, como sabem, deram-se várias guerras com Castela. Numa delas, o rei D. Henrique veio de Coimbra a Torres Novas, radiante, supondo não encontrar qualquer resistência. Esperou que o alcaide-mor da vila, Gil Pais (há quem lhe chame, também, Egídio Pais) saísse a recebê-lo e a oferecer-lhe as chaves do castelo, mas o alcaide é que não esteve com meias medidas. Resolveu resistir...

—Valente português! E depois?

—Antes mesmo de os castelhanos se aproximarem muito, deu alguns tiros para demonstrar que ele se mantinha obediente a D. Fernando I, seu rei, e que, portanto, forte da sua razão, desafiava o poder e a agressão do monarca de Castela. Isso foi um rude golpe para a soberba de D. Henrique, mas, mesmo assim, o invasor supôs que a conquista fosse rápida. Calculava que a primeira investida traria, imediatamente, à sua bandeira, o castelo de Torres Novas.

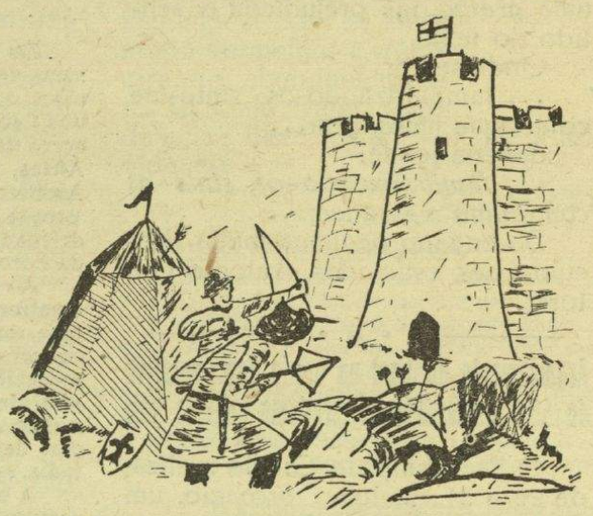
—Já estou a ver que se enganou nos cálculos! — observou um dos circunstantes.

—Sim, mas vocês vão ouvir como se passou o episódio. E depois, dir-me-ão se não estava dentro da verdade o épico ao perguntar *o que seria mais excelente, se ser do mundo rei se de tal gente.* O rei de Castela viu logo que teria de demorar na investida. Então, como tivessem aprisionado, perto da vila, um filho do alcaide-mor, rapaz ainda, pensaram render a fortaleza por outra forma.

—E Gil Pais capitulou?

—Já vão ouvir, meus rapazes. A narração deste episódio escuta-se com os olhos marejados de pranto e, ao mesmo tempo, o coração cheio do orgulho de ser português. Os castelhanos levaram o rapaz, amarrado, junto das muralhas da fortaleza e gritaram: *Alcaide-mor de Torres Novas! El-rei D. Henrique de Castela manda anunciar-te que ou entregas já a fortaleza ou o teu filho será imediatamente enforcado à tua vista, e poremos fogo ao castelo...*

—Já estou vendo que o alcaide-mor cumpriu até ao fim o seu dever de português,—observou outro escoteiro.



O invasor supôs que a conquista fosse rápida...

—Podes afirmá-lo bem alto. Gil Pais não se amedrontou com a ameaça. Ele sabia, perfeitamente, que os inimigos não vacilariam em sacrificar seu filho. Mas, acima do seu grande amor de pai, estava a fidelidade à sua Pátria. Dignamente, respondeu: *Que de seu filho bem via ele, e tinha nisso muito desgosto, podiam dispor porque nas suas mãos estava prisioneiro. Porém ele, alcaide-mor de Torres Novas, quanto àquela praça a honra ordenava-lhe que não fizesse outra coisa senão defendê-la por el-rei D. Fernando de Portugal, a quem havia feito homenagem de a sustentar.*

—E mataram-lhe o filho?—perguntou um dos rapazes, ansioso.

—Sim, os castelhanos não hesitaram. Enforcaram-no à própria vista do pai e, vendo que não podiam conquistar a praça, pois um homem como Gil Pais, que sacrificava um filho à sua posse era capaz de todos os heroísmos, continuaram a jornada, não deixando, contudo, de apreciar a fidelidade do alcaide português.

—Que orgulho não será o de Torres Novas em possuir na sua História tão formoso episódio...

—E que orgulho não terei eu, natural de Torres Novas, em chefiar um grupo em que existe uma patrulha, evocando o nome de um português que deu tão belo exemplo de fidelidade à sua Pátria...

Escusado será dizer que a patrulha ficou com o nome de Gil Pais, heróico alcaide-mor português.

MANUEL FERREIRA

Manual de Provas de 1.ª classe

«MAIS ALÉM»

Com a colaboração de Prof. Aníbal Ramos, António M. Calhau, Armando Garcia Inácio, Eduardo Barbeiro, Eduardo Ribeiro, Eng.º José Maria Nobre Santos, Joel Ribeiro, Júlia Gomes Lena Ribeiro, Dr. Leopoldo de Figueiredo, Dr.ª Lídia de Medeiros e Manuel Tacão Monteiro.

O LIVRO QUE FAZIA FALTA!

172 páginas Muito ilustrado

ESC. 12$50

Manual de 2.ª Classe «Sempre Pronto» 5$00

Manual de 3.ª Classe «Para ser Escoteiro» 3$50

À VENDA

no Serviço de Material e Uniformes da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

e na Redacção do «SEMPRE PRONTO»

Pedidos pelo correio ou pelo Telef. 636607

BREVEMENTE:

Veja a Exposição dos nossos livros na LIVRARIA ALEGRIA

Rua da Prata, 156—LISBOA

Escoteiros de visita a Paris

Conforme é já tradicional, o Escotismo Francês organiza de novo este ano o Acampamento Internacional de Acolhimento, no no Liceu Michelet, em Vanves, (Seine), a 20 minutos do coração de Paris.

Este campo está aberto desde meados de Julho até ao fim de Agosto, e a despesa de estadia é reduzida. Dispõe de 400 lugares para rapazes e raparigas, com camas de campanha em boas tendas, dispondo de luz eléctrica interior. As instalações sanitárias do liceu estão ao dispor dos Escoteiros com lavabos, duches e uma piscina.

As refeições podem ser cozinhadas pelos campistas ou tomadas no refeitório do Liceu ou ainda nos restaurantes universitários em Paris.

Informações e reservas são fornecidas pelo «Scoutisme Français», 92, avenue d'Iéna, Paris (16e) e o alojamento é concedido mediante a apresentação da Carta de Recomendação Internacional, que pode ser obtida na Sede Central dos Escoteiros de Portugal pelos escoteiros e dirigentes.

Grande Concurso «Escalpe de Ouro»

GUIAS DE PATRULHAS CONCORRENTES



Manuel Gameiro Gomes
Patrulha Veado
Grupo n.º 7—Lisboa



Raul Eduardo Brandão Rodrigues
Patrulha Águia
Grupo n.º 5—Lisboa



Anibal Santos
Patrulha Águia
Grupo n.º 13—Lisboa



Manuel Teixeira de Sousa
Patrulha Galo
Grupo n.º 52 — Ag. Heroísmo



João Armando Fernandes da Silva
Patrulha Tigre
Grupo n.º 8—Lisboa



José Manuel N. Marçal Correia
Patrulha Cão
Grupo n.º 53—Lisboa



Nuno Alberto T. R. Miquelino
Patrulha Águia
Grupo n.º 53 — Lisboa



António José D. Almeida Chaves
Patrulha Águia
Grupo n.º 94—Lisboa



Jorge Correia dos Santos
Patrulha Águia
Grupo n.º 10—Lisboa



Joaquim Manuel de Campos Belo
Patrulha Lobo
Grupo n.º 94—Lisboa



David Manuel Tomás
Patrulha Leão
Grupo n.º 10—Lisboa



Fernando Morais Neves
Patrulha Gato Preto
Grupo n.º 4—Porto

O Concurso

Prémios Novos

Prémio «Wolfgang Karl» — Este nosso dedicado Amigo quis oferecer-nos uma faca de mato para prémio do nosso Concurso.

Prémio «Relvas Pereira» — Também este nosso Amigo, Escoteiro-Chefe do Grupo n.º 10, teve a amabilidade de nos trazer da Índia uma rede de voleibol. Melhor aplicação não lhe podíamos encontrar do que dedicá-la a um dos prémios do nosso Concurso. Trata-se de uma excelente rede.

* * *

Esperamos ainda mais um ou dois prémios e, se não chegarem, "Sempre Pronto" procurará adquirir um prémio valioso. Temos ainda duas Catanas oferecidas pelo sr. Wolfgang Karl. São duas peças de bom aço inglês muito valiosas. Não nos parece que estes objectos possam servir para uso no Continente. Desejamos por isso trocá-las. Haverá algum leitor interessado nesta troca?

Estes prémios serão todos destinados a premiar as patrulhas que obtiverem melhor classificação independentemente da apresentação de assinaturas suplementares. Essas Patrulhas receberão os prémios a que tiverem direito na classificação geral mais os prémios suplementares.

Teremos, portanto, **uma segunda classificação para as patrulhas mais destacadas, não considerando as assinaturas suplementares.**

As Patrulhas têm, pois, uma NOVA OPORTUNIDADE!

MÁQUINAS DE ESCREVER
SOMAR E CALCULAR
NOVAS E USADAS
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER
OFICINA DE REPARAÇÕES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
QUINTINO · MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DA TÉCNICA DE MÁQUINAS ·
QUINTINO, L.DA
RUA DA PRATA, 141, 2.º
TELEF. 36 73 73
LISBOA - 2

ESCOTISMO EM MOÇAMBIQUE

O JAMBORI DA SAUDADE

Lavra grande entusiasmo na cidade da Beira pela realização de um grande encontro de Antigos Escoteiros a realizar no dia 23 de Abril — Dia do Escoteiro. A iniciativa partiu de um pequeno grupo de «Antigos», do qual faz parte o sr. Engenheiro Jorge Pereira Jardim, que pensou em reunir nessa ocasião alguns companheiros residentes naquela zona. A ideia teve um acolhimento tão entusiástico que se aproximam já de 150 as adesões à iniciativa.

Os organizadores pensam realizar um acampamento por patrulhas de «Antigos», com jogos, festa de campo e fogo de conselho, bem como um almoço de confraternização, tomado na intimidade própria de acampamento e sem criadagem a servir. A esta actividade foi dada o nome de JAMBORI DA SAUDADE. Haverá também uma missa por intenção dos Escoteiros falecidos.

A notícia da realização deste encontro despertou o mais vivo interesse dos Corpos Gerentes da Fraternal dos Antigos Escoteiros, de que tomaram conhecimento, durante a cerimónia da sua posse, pois, como o Sr. Dr. Cortez Pinto afirmou naquele acto, será mais um elo a unir os Portugueses do Continente aos Portugueses do Ultramar. O Sr. Engº. Jardim, que partiu de Lisboa por via aérea no sábado, dia 2 do corrente, foi portador da bandeira e de emblemas da Fraternal. Tudo se encaminha para que surja naquela Província uma forte Delegação da Fraternal.

A Associação dos Escoteiros de Portugal vai também enviar para aquela cidade a sua bandeira, a fim de que ambos os estandartes sejam hasteados naquele encontro.

A imprensa de Moçambique tem feito largas referências a este acontecimento e o entusiasmo entre os Antigos Escoteiros é tão grande que se projecta já a organização de um Grupo de Escoteiros, havendo para esta iniciativa valiosas ofertas.

«Sempre Pronto» publicará um número dedicado a este acontecimento com a colaboração dos Antigos Escoteiros da Beira.

MARÉ ALTA?

(Conclusão da página 1)

um dos nossos leitores no sentido de nos serem enviadas novas assinaturas. Não há ninguém que não tenha um Amigo disposto a assinar um jornal que lhe custará apenas 1$50 por mês. O pedido que fazemos é que nos seja enviada exactamente a assinatura desse amigo, do Antigo Escoteiro que nos encontra e nos saúda, do companheiro de trabalho, etc.

Devemos aproveitar este ensejo e transformá-lo em MARÉ ALTA de progresso. A expansão do «Sempre Pronto» significará uma maior difusão do Escotismo. Um pequeno esforço a cada um e vamos ter um bom jornal de escoteiros.

Esperamos as assinaturas!

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

De Luto — Pelo falecimento de seu pai em 30 de Março p. p., lamentàvelmente vitimado por um acidente de viação, encontra-se de luto o nosso estimado amigo Caminheiro António Vaz Sabino, a quem apresentamos as mais sentidas condolências.

NÚCLEO DE AMIGOS DO «SEMPRE PRONTO»

O Núcleo de Amigos do «Sempre Pronto» continua a aumentar as suas fileiras tendo-se *alistado* mais três colaboradores. É a seguinte a actual posição do

FUNDO DE MELHORAMENTOS

Transporte do número anterior	174$00
Sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva, de Angra do Heroismo (1 ano)	20$00
Sr. Rui da Silva Paulo (1 ano)....	20$00
a transportar	214$00

O Sr. Alfredo Jorge Gallis autorizou o recebimento da sua quota semestral juntamente com a assinatura.

A todos estes amigos agradecemos e aguardamos novos *alistamentos voluntários.*

Grupo n.º 84 — Entroncamento

Integradas nas comemorações do Centenário do Infante D. Henrique efectuaram-se no Entroncamento várias cerimónias nas quais participaram deputações de várias colectividades com os seus estandartes, entre os quais se via o deste Grupo. Por essa ocasião a Banda do «84» percorreu as principais ruas desta vila executando peças musicais.

No átrio dos Paços do Concelho realizou-se uma sessão, durante a qual usaram da palavra o Presidente da Câmara, Sr. Capitão Gonçalves, e o Delegado de Saúde, sr. dr. Amândio de Oliveira.

Foi descerrada uma lápida comemorativa. — *C.*

Soluções da Prova III

Quesito 1 — O sinal de «espere aqui X minutos» é uma circunferência com o número de minutos escritos no centro. (Não confundir com o sinal simples de «espere aqui» que são dois rectângulos concêntricos. O outro sinal que o Escoteiro-Chefe viu foi o de "mensagem escondida". É um rectângulo com duas diagonais traçadas, dando a ideia de um sobrescrito. Se não tem qualquer número, é a *três passos.* Se o número de passos for diferente, terá o respectivo número escrito. O sinal é completado com uma seta a indicar a direcção onde a mensagem se oculta.

Quesito 2 — Claro que não se pode concordar com a forma como o Conselho de Guias estava a decorrer. Só tomam parte no Conselho de Guias os Guias de Patrulha. Os Subguias podem ter ali assento, mas apenas com voto consultivo. Se o Guia não está presente, será então substituído pelo Subguia, que terá voto deliberativo. O Conselho é presidido pelo Escoteiro-Chefe de Tribo ou, na sua falta, pelo Escoteiro-Chefe de Grupo ou seus ajudantes. Os dirigentes do Grupo, exceptuando o que preside, podem assistir ao Conselho, mas apenas com voto consultivo. O Guia da «Gato» não podia, portanto, presidir. Também o plano de actividades da Divisão Lobito nada tinha a ver com o Conselho de Guias, que trata apenas dos assuntos relacionados com a Tribo (Divisão Escoteira).

Quesito 3 — A Conferência Internacional de Escotismo reúne-se de dois em dois anos para decidir acerca de assuntos que dizem respeito à orientação do Escotismo Mundial e para dar directrizes à Repartição Internacional. É constituída por seis delegados de cada país onde há Escotismo reconhecido.

Quesito 4 — Os três artigos do Compromisso de Honra do Escoteiro são:

Amar e servir fielmente a Deus e a Pátria;
Auxiliar o próximo em todas as circunstâncias;
Obedecer à Lei do Escoteiro.

Por falta de espaço não podemos dar aqui o significado do Compromisso, porém, tem sido assunto versado constantemente nas colunas do «Sempre Pronto».

Quesito 5 — O ponto oposto a *OSO* é *ENE.* Oposto a *SSE* é *NNO.* São pontos *Subcolaterais.*

Quesito 6 — Uma história sobre a aplicação da Lei. (É pena que algumas patrulhas se tenham esmerado tão pouco na apresentação da sua história, defeito que já aconteceu com as macas. É necessário que o Escoteiro tenha o desejo de fazer o *melhor possível* os trabalhos que produz).

Quesito 7 — Alguns trabalhos apresentados estavam artísticos. Outros porém revelavam falta de brio próprio, muito lamentável.

Quesito 8 — Fizeram bem em desapertar o colarinho e o cinto. Fizeram mal em o deitar com a cabeça mais baixa do que o corpo. (Isso faz-se nas síncopes). Não deviam ter friccionado o rosto, calor tinha ele, muito menos dar-lhe uma bebida quente. Queriam matar o companheiro, os marotos!... Deviam ter procurado trazê-lo para junto de uma janela aberta e fazer refrescar a casa. Refrescar-lhe a testa e as fontes com água fresca. Dar-lhe a beber uns golos pequenos de água.

* * *

A lealdade será uma das provas do Concurso indispensável ao título de **Patrulha de Mérito.** O que a **Patrulha** mais deseja alcançar é o diploma de **Patrulha de Mérito.** Atingida esta categoria pode considerar-se vencedora do Concurso.